



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

RESOLUÇÃO Nº. 045/2021-CI/CCE

REPUBLICAÇÃO

CERTIDÃO

Certifico que a presente resolução foi publicada no site <http://www.cce.uem.br/>, no dia 14/12/2021.

Marta Satiko Kira Peron,
Secretária do CCE.

Aprova alterações na estrutura curricular do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais - PROFCIAMB.

Considerando o conteúdo do Processo nº. 1858/2016; considerando a Resolução 007/2021-PROFCIAMB; considerando o disposto no artigo 48 do Estatuto da Universidade Estadual de Maringá.

O CONSELHO INTERDEPARTAMENTAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS APROVOU E EU, DIRETORA, SANCIONO A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - Aprovar alterações nas ementas das disciplinas eletivas do PROFCIAMB: **Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário (DCI-4007), Biologia da Conservação (DCI-4008), Ecologia e Conservação de Fauna Silvestre (DCI-4010), Habitação e Meio Ambiente (DCI-4014), Indicadores para Avaliação de Desenvolvimento Sustentável (DCI-4015), Natureza, Cultura e Territorialidades (DCI-4018), Química Ambiental (DCI-4020), Transporte Público Urbano e Meio Ambiente (DCI-4022) e Ética e Meio Ambiente (DCI-4024)**, cada uma com carga horária de 45 horas e 3 créditos, conforme ANEXO I, que é parte integrante desta Resolução.

Artigo 2º - Aprovar a criação das disciplinas eletivas **Didática das Ciências e o Ensino das Ciências Ambientais e Produtos Educacionais para o Ensino das Ciências Ambientais**, cada uma com carga horária de 45 horas e 3 créditos, conforme ANEXO II, que é parte integrante desta Resolução.

Artigo 3º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

Dê-se Ciência.

Cumpra-se.

Maringá, 26 de novembro de 2021.

ADVERTÊNCIA:

O prazo recursal termina em 21/12/2021. (Art. 95 - § 1º do Regimento Geral da UEM)



Lilian Akemi Kato
DIRETORA



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

ANEXO I

EMENTA DE DISCIPLINA

Curso:	Mestrado em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário		Código: DCI4007
Carga horária: 45h	Crédito: 3	Obrigatória: Não	Ano da implantação da disciplina na grade do curso: 2016
1. Ementa:			
Importância dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário. Qualidade das águas e dos resíduos líquidos sanitários. Impactos ambientais e de saúde pública decorrentes de despejos de resíduos líquidos sanitários. Potabilidade. Componentes dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário. Popularização do tema “Abastecimento de água e Esgotamento Sanitário” e os ODS utilizando estudos de caso referentes à educação ambiental, projetos de educação ambiental e a relação com o abastecimento público de água potável e com o esgotamento sanitário.			
Referências			
CAMPOS, N.; STUDART, T. Gestão das Águas: princípios e práticas. Porto Alegre: ABRH, 2003.			
DI BERNARDO, L.; PAZ, L. P. S. Seleção de Tecnologias de Tratamento de Água. v. 1 e 2. Editora LDiBe. São Carlos, 2008.			
FUNASA - Fundação nacional de Saúde. Manual de saneamento. 3. ed. revisada. Brasília: DENSP, 2007.			
HELLER, H.; PÁDUA, V. L. Abastecimento de Água para Consumo Humano. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2006.			



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

EMENTA DE DISCIPLINA

Curso:	Mestrado em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Biologia da Conservação	Código: DCI4008	
Carga horária: 45h	Crédito: 3	Obrigatória: Não	Ano da implantação da disciplina na grade do curso: 2016
1. Ementa:			
Serão abordados, de modo multidisciplinar, os efeitos da atividade humana sobre a diversidade de espécies e habitats, e os mecanismos atualmente utilizados para minimizar tais efeitos e proteger a multiplicidade biológica. Biologia da Conservação, educação ambiental e popularização da ciência. Os ODS no contexto da biologia da conservação.			
Referências			
CULLEN JR, L.C.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo de vida silvestre . Curitiba: Editora UFPR, 2003.			
DOUROJEANNI, M. J.; PÁDUA, M. T. J. Biodiversidade à hora decisiva . Curitiba: Editora UFPR, 2001.			
GARAY, I.; DIAS, B. Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais . São Paulo: Editora Vozes, 2001.			
HUNTER JR, M. L. Fundamentals of conservation biology . New York: Blackwell Science, 1996.			
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação . Editor Efraim Rodrigues, 2001.			
SHUTERLAND, W.J. The conservation handbook: research, management and policy . New York: Blackwell Science. 2000			



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

EMENTA DE DISCIPLINA

Curso:	Mestrado em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Ecologia e Conservação de Fauna Silvestre		Código: DCI4010
Carga horária:	Crédito:	Obrigatória:	Ano da implantação da disciplina na grade do curso: 2016
45h	3	Não	
1. Ementa:			
<p>Conceitos e relações ecológicas. Dinâmica de populações e comunidades animais. Biodiversidade e biogeografia. Defaunação, extinção e conservação. Seleção natural e adaptação. Os componentes da história de vida: crescimento, reprodução e envelhecimento. Estratégias comportamentais de cooperação e conflito. Estratégias de escape no tempo e no espaço: dormência e migração. Ensino e educação ambiental para a conservação da fauna. Produtos educacionais sobre a fauna. Os ODS e a conservação da fauna. Ações e projetos a campo para a educação e conservação da fauna. Etnozoologia, divulgação científica e popularização da ciência.</p>			
Referências			
<p>BEGON, M., TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de Indivíduos a Ecossistemas. 4.ed., Artmed, Porto Alegre, 2007.</p> <p>BREDT, A. et al. Morcegos em áreas urbanas e rurais: manual de manejo e controle. Brasília, DF: Fundação Nacional de Saúde. Ministério da Saúde, 1998.</p> <p>CULLEN JR., L.; PÁDUA, C. V.; RUDRAN, R. (Orgs.). Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2003.</p> <p>DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2001. 534p.</p> <p>FUTUYMA, D. J. Biologia evolutiva. 2. ed. Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão Preto, 1992.</p> <p>ODUM, E. P.; BARRET, G. W. Fundamentos de ecologia. Thomson Learning, São Paulo, 2007. 612 p.</p> <p>HICKMAN JR, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia. 11.ed. Guanabara-Koogan, 2003. 846p.</p> <p>PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Ed. Planta, Londrina. 2001.</p> <p>REIS, N. R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A.; LIMA, I. P. Morcegos do Brasil. Londrina, Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2007.</p> <p>RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 5. ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>RIDLEY, M. Evolução. 3. ed. ArtMed Editora, Porto Alegre. 2006.</p> <p>TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 2. ed. Artmed, Porto Alegre. 2006.</p>			



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

EMENTA DE DISCIPLINA

Curso:	Mestrado em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Habitação e Meio Ambiente		Código:DCI4014
Carga horária:	Crédito:	Obrigatória:	Ano da implantação da disciplina na grade do curso:
45h	3	Não	2016
2. Ementa:			
Urbanização no Brasil. Processo de Produção Habitacional. Processos Produtivos. Conceitos de: Habitação, Moradia e Casa. Cidade como Ambiente Urbano. Política Urbana e Habitacional. Projeto urbano e projeto de habitação e a participação social na gestão pública, no controle social e na produção dos ambientes de morar. A pesquisa como ferramenta didático-pedagógica e a relação ensino/aprendizagem.			
3. Referências:			
<ul style="list-style-type: none">• ACSERALD, H (org.). A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.• CORMIER, N. S.; PELLEGRINO, P. R. M. Infraestrutura verde : uma estratégia paisagística para a água urbana. Paisagem e Ambiente , v. 25, p. 127-142, 2008.• DIEGUES, A.C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo, Hucitec, 1996• FRANÇA, E. Guarapiranga – Recuperação urbana e ambiental no município de São Paulo. São Paulo, M. Carrilho arquitetos, 2000.• FURTADO, B.A.; LIMA NETO, V.C.; KRAUSE, C. Estimativas do déficit habitacional brasileiro (2007-2011) por municípios. Brasília: IPEA; 2013. [Nota Técnica].• HOGAN, D. J.; BAENINGER, R.; CUNHA, J. M. P.; CARMO, R.L. Migração e ambiente nas aglomerações urbanas. Campinas: NEPO, 2001• MARTINS, M. L. R. São Paulo, centro e periferia: a retórica ambiental e os limites da política urbana. ESTUDOS AVANÇADOS, n 71, 2011 p 59-72.• MARTINS, M.L.R. Moradia e mananciais: tensão e diálogo na metrópole. São Paulo: FAUUSP/Fapesp, 2006.• RUANO, M. Ecurbanismo: entornos humanos sostenible: 60 proyectos. Barcelona, Gustavo Gili, 2000			



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

EMENTA DE DISCIPLINA

Curso:	Mestrado em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Indicadores para Avaliação de Desenvolvimento Sustentável		Código: DCI4015
Carga horária: 45h	Créditos: 3	Obrigatória: Não	Ano da implantação da disciplina na grade do curso: 2016
1. Ementa:			
<p>A construção de bases para o desenvolvimento sustentável e a necessidade de informações estratégicas - dificuldades e limites; histórico e marcos conceituais no uso de indicadores e sistemas de informações para o desenvolvimento sustentável; informações ambientais como ferramenta de gestão ambiental – monitoramento, disponibilidade e acesso à informação, instituições atuantes. Modelos para construção e aplicação de indicadores de desenvolvimento sustentável nos setores governamental, empresarial e sociedade civil; desenvolvimento e utilização de indicadores de desenvolvimento sustentável - estudos de casos. Os ODS e o uso de indicadores socioambientais como contribuição na pesquisa na educação básica, em espaços não-formais e não escolares.</p>			
Referências			
<p>ABRAMOVAY, R. Responsabilidade socioambiental: as empresas no meio ambiente, o meio ambiente nas empresas. In VEIGA, José Eli (org.) Economia Socioambiental. São Paulo: Editora SENAC, 2009.</p> <p>AFONSO, C. M. Sustentabilidade: caminho ou utopia? São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>ALMEIDA, F. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>BELL, S.; MORSE, S. Sustainability Indicators: Measuring the Immeasurable? 2. ed. London: Earthscan, 2008.</p> <p>BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade - um levantamento dos principais sistemas de avaliação. Cad. EBAPE.BR, vol. 2, nº.1, Rio de Janeiro, Mar. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512004000100002>. Acesso em: 09/08/2020.</p> <p>BIRDEMAN, R.; MACEDO, L. S. V.; MONSONI, M.; MAZON, R. Guia de Compras públicas sustentáveis: uso do poder de compra do governo para a promoção do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>CAVALCANTI, C. Uma Tentativa de Caracterização da Economia Ecológica. Ambiente & Sociedade, v. 7, p. 149-156, 2004.</p> <p>CEPAL. Seminário Indicadores de Desarrollo Sostenible en América Latina y el Caribe. 2001.</p> <p>DALY, H. C. Crescimento Sustentável? Não, obrigado. Ambiente & Sociedade, - v. 7, p. 197-201, 2004.</p>			



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DSD/DESA - UNITED NATIONS DIVISION OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT / DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS. **Report on the Aggregation of Indicators of Sustainable Development. Background Paper for the Ninth Session of the Commission on Sustainable Development**. New York 2000.

GALLOPÍN, G. **Sostenibilidad y desarrollo sostenible: un enfoque sistémico**. Santiago-Chile: CEPAL/ECLAC, 2003.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, 2002.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, 2004.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, 2008.

KRAMA. **Análise dos indicadores de desenvolvimento sustentável no Brasil, usando a ferramenta painel de sustentabilidade**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/P_PR_1961e7cdfd074175335af1daa93aa435>. Acesso em: 09/10/2020.

LOUETTE, A. **Indicadores de Nações: Uma contribuição ao diálogo da Sustentabilidade**. São Paulo: WHH, 2009.

MEADOWS, D. **Indicators and Information Systems for Sustainable Development**. 1998.

MEADOWS, D. **Leverage points: places to intervene in a system**. E.U.A.: The Sustainability Institute, 1999.

PHILIPPI JR, A.; MALHEIROS, T. F. **Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental**. Barueri: MANOLE, 2013.

PRESCOTT-ALLEN, R. **Washington: Island Press, The Wellbeing of Nations: a country-by-country index of quality of life and the environment**. 2001.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **O estado dos municípios 2008-2010. Índice Paulista de Responsabilidade Social. Região Metropolitana de São Paulo**. São Paulo: SEADE, 2013.

SVMA - Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo. **GEO Cidades São Paulo**. São Paulo: SVMA, 2010.

VEIGA, J. E. **Rio de Janeiro Desenvolvimento Sustentável, o desafio do século XXI**. Garamond, 2005.



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

EMENTA DE DISCIPLINA

Curso:	Mestrado em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Natureza, Cultura e Territorialidades		Código: DCI4018
Carga horária: 45h	Créditos: 3	Obrigatória: Não	Ano da implantação da disciplina na grade do curso: 2016
1. Ementa:			
<p>Reflexões sobre a temática e a relação sociedade/natureza e suas projeções no ensino. Natureza, espaço e cultura. Os conceitos de diversidade, de etnocentrismo e de alteridade: definições gerais e aplicabilidade ao caso brasileiro. Conflitos e relativismo cultural: definições e correlações com as questões ambientais. As conceitualizações de Território e de Territorialidade. A Territorialidade como elemento constituinte de culturas, naturezas e identidades. Interações, representações culturais e natureza no processo de construção de dinâmicas sociais e naturais/ambientais. Territorialidades e culturas tradicionais no Brasil e o vínculo destes elementos com a dinâmica ambiental brasileira. Demarcações territoriais e conservação ambiental: os segmentos tradicionais responsáveis e, atualmente, diretamente vinculados à conservação ambiental no Brasil. Estratégias educacionais ligadas à promoção das Ciências Ambientais na Educação Básica considerando o eixo temático “Natureza, Cultura e Territorialidades” no contexto dos ODS.</p>			
Referências			
<p>ALCÂNTARA, D. M.; GERMANI, G. I. As Comunidades de Fundo e Fecho de Pasto na Bahia: luta na terra e suas espacializações. Revista de Geografia. Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. 27, n. 1, p. 40-56, jan/abr. 2010.</p> <p>ALMEIDA, A. W. B. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 9-32, 2010.</p> <p>ALMEIDA, A. W. B.; SOUZA, R. M. de S. Terras de Faxinais. Manaus: Edições da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2009.</p> <p>ANDRADE, M. C. A questão do território no Brasil. São Paulo: 1995.</p> <p>ANDRADE, M. C. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. IN: SANTOS, M. S.; SILVEIRA, M. O território: globalização e fragmentação. 5 ed. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1994.</p> <p>ARDREY, R. The territorial imperative: a personal inquiry into the animal origins of property and nations. Londres: Collins, 1969.</p> <p>BANDEIRA, M. de L. Terras negras: invisibilidade expropriada. In: _____. Terras e territórios de negros no Brasil. Núcleo de Estudos sobre Identidade e Relações Inter étnicas, UFSC, ano 1, n. 2, 1991, pp. 7-23.</p> <p>BAUMAN, Z. Globalização. As consequências Humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Eds.,1999. BOAS, F. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.</p> <p>BRASIL. Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz</p>			



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

Africana 2013 – 2015. Disponível em: . Acesso em: 10/08/2020.

BRASIL. Povos e comunidades tradicionais de matriz africana: caderno de debates. 2016. Disponível em: . Acesso em: 10/08/2020.

BRASIL. Povos e Comunidades Tradicionais. 2019. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/plano_nacional_desen_sustentavel_povos_comunidades_trad_matriz_africana.pdf>. Acesso em: 10/08/2020.

BRASIL. Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil; FASCÍCULO 11 (Comunidade Quilombola Invernada Paiol de Telha Fundão). Guarapuava/PR, julho 2008. Disponível em: <http://terradereitos.org.br/wpcontent/uploads/2013/10/Cartografia_paioldetelhafundao.pdf>.

CARVALHO, F. P. Fundos de Pasto: organização política e território. Salvador, 2008. Dissertação. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, pp. 105-137.

CHANG, M. Y. Sistema de Faxinal: uma forma de organização camponesa em desagregação no centro-sul do Paraná. Boletim Técnico, nº22. Londrina:

IAPAR, 1988. DI MÉO, G. Geographie sociale et territoires. Paris: Nathan, 1998.

DURKHEIM, E.; MAUSS, M. Algumas formas primitivas de classificação. In: _____. Coleção Os Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1978.

GEERTZ, C. A transição para a humanidade. In: Panorama da Antropologia. Brasil. Portugal: Editora Fundo de Cultura, sd.

GEERTZ, C. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. In: _____. A interpretação das culturas, Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GODELIER, M. L'idéal et le materiel. Paris: Fayard, 1984.

GODOI, E. P.; MENEZES, M. A. de; MARIN, R. A. (orgs.). Diversidade do campesinato: expressões e categorias: estratégias de reprodução social. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, v. 1, 2009.

GODOI, E. P.; MENEZES, M. A. de; MARIN, R. A. (orgs.). Diversidade do campesinato: expressões e categorias: estratégias de reprodução social. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, v. 2, 2009.

GORBACHEV, M. Meu Manifesto pela Terra. São Paulo: Ed. Planeta, 2003.

GOTTMAN, J. La politique des états et la géographie. Paris: Armand Colin, 1952.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, R. Territórios alternativos. São Paul: Contexto, 2002.

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. (17. ed.) Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

LATOUR, B. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. Tradução de Carlos Irineu da Costa.



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

1. Ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LATOUR, B. Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno. *Revista de Antropologia*, v. 57, n.1, p.11-31, 2014.

LATOUR, B. Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia. Bauru: Edusc, 2004.

LATOUR, B. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: Edufba, 2012.

LATOUR, B. Waiting for Gaia. Composing the common world through art and politics. A lecture at the French Institute. London, 2011.

LATOUR, B. War and peace in an age of ecological conflicts. *Revue juridique de l'environnement*, v.39, n.1, p.51-63, 2014b.

LEITE, I. B. (Org.). *Negros no Sul do Brasil: invisibilidade e territorialidade*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

LÈVI-STRAUSS, C. Natureza e Cultura. In: _____. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1993.

LITTLE, P. E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Brasília, 2002.

MORAES, A. C. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no longo século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.

MOTTA, M.; SECRETO, M. V. (orgs.). *O direito às avessas: por uma história social da propriedade*. Guarapuava: UNICENTRO, 2011, pp. 421-452.

NIEMEYER, A. M.; GODOI, E. P. (Orgs.) *Além dos territórios: para um diálogo entre a etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos*. Campinas: Mercados das Letras, 1998, pp. 97-131.

NUER (Núcleo de Estudos sobre Identidade e Relações Inter étnicas). *Terras e territórios de negros no Brasil*. UFSC, ano 1, n. 2, 1991.

OLIVEIRA, I. A. (org.). *Cartografias ribeirinhas*. Belém: CCSE/UEPA, 2004, pp. 29-52.

ROCHA, E. *O que é etnocentrismo*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROSENDAHL, Z.; CORREA, R L. *Religião, identidade e território*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

SANTOS, J. L. *O que é Cultura*. São Paulo: Círculo do Livro, 1990.

SANTOS, M. et al. *Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, M. O papel ativo da geografia: um manifesto. In: *Encontro Nacional de Geógrafos*, 12, 2000. Florianópolis. Anais... Florianópolis: 2000.

SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. *Território e territorialidades: teorias, processos e conflitos*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

SHIRAISHI NETO, J. (org.). Direitos dos Povos e das Comunidades Tradicionais no Brasil. Manaus: UFAM, 2010, pp. 137-159.

SHIRAISHI NETO, J. As quebradeiras de coco no Meio Norte. Paper do NAEA, 121, julho de 1999.

SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (Org.). Território: globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1994.

SOUZA, M. J. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 77-140.

TOMMASINO, K.; MOTA, L. T.; NOELLI, F. S. (Orgs.). Novas contribuições aos estudos interdisciplinares Kaingang. Londrina: EDUEL, 2004.





Resolução nº 045/2021-CI/CCE

EMENTA DE DISCIPLINA

Curso:	Mestrado em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Química Ambiental	Código: DCI4020	
Carga horária: 45 h	Créditos: 3	Obrigatória: Não	Ano da implantação da disciplina na grade do curso: 2021
1. Ementa:			
<p>Introdução à Química Ambiental. Ciclos Biogeoquímicos. Química da Água e Conceitos de Poluição na água. Principais propriedades físico-químicas da água, reações químicas que ocorrem na água. Vias de transporte e transformação das substâncias químicas no ambiente aquático. Química da Atmosfera e Conceitos de Poluição Atmosférica. Noções de química do solo e Conceitos de Poluição no solo. Mecanismos globais de poluição e seus efeitos. Compostos poluidores e contaminantes ambientais. Processos de dispersão e degradação de poluentes no ambiente. ODS, indicativos internacionais, nacionais e locais para a educação ambiental ética e interdisciplinar. Popularização da química ambiental utilizando estudos de caso referentes a educação ambiental, projetos de educação ambiental e a relação com a química ambiental.</p>			
Referências			
<p>ANDREWS, J. E.; BRIMBLECOMBLE, P.; JICKELLS, T.D.; LISS, P.S.; REID, B. An introduction to environmental chemistry, 2. Ed. Blachwell Publishin, 2004.</p> <p>BAIRD, C., Química Ambiental, 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>DERISIO, J. C. Introdução ao controle da poluição ambiental, 5.ed., Editora Oficina de Textos, 2017, 224 p.</p> <p>GIRARD, J. E. Princípios de Química Ambiental. 2. Ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC. 2013.</p> <p>MANAHAN, S. E. Fundamentals of environmental chemistry, 1993.</p> <p>MANAHAN, S. E. Fundamentals of Environmental Chemistry, 2. Ed. Florida: Lewis Publishers, 2001.</p> <p>PARDO-DÍAZ, A. Educação ambiental como projeto. 2. Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p> <p>ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. Introdução à Química Ambiental, Porto Alegre: Bookman, 2004.</p>			



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

EMENTA DE DISCIPLINA

Curso:	Mestrado em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Transporte Público Urbano e Meio Ambiente	Código: DCI4022	
Carga horária: 45h	Crédito: 3	Obrigatória: Não	Ano da implantação da disciplina na grade do curso: 2016
1. Ementa:			
1. Introdução. 2. História do transporte urbano e da evolução das cidades. 3. Modos de transporte urbano. 4. Transporte coletivo x transporte individual. 5. Qualidade e Eficiência no transporte público urbano. 6. Planejamento, gestão e urbanismo do transporte público urbano. 7. Popularização do tema “Transporte público urbano e meio ambiente” utilizando os ODS e os estudos de caso referentes à educação ambiental, projetos de educação ambiental e a relação com o transporte público urbano.			
REFERÊNCIAS			
FERRAZ, A. C. P.; Torres, I. G. E. Transporte Público Urbano . Editora Rima. São Carlos, 2001.			
SARAIVA, M. A cidade e o Tráfego - Uma Abordagem Estratégica . Editora Universitária - UFPE. Recife, 2000.			
VASCONCELLOS, E. A. Transporte e meio ambiente: conceitos e informações para análise de impactos . São Paulo: Annablume, 2006.			



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

EMENTA DE DISCIPLINA

Curso:	Mestrado em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais			
COMPONENTE CURRICULAR				
Nome:	Ética e Meio Ambiente			Código: DCI4024
Carga horária: 45h	Créditos: 3	Obrigatória: Não	Ano da implantação da disciplina na grade do curso: 2016	
1. EMENTA:				
<p>O Conceito de Ética: variações e bifurcações temáticas. Ética ambiental nas racionalidades filosóficas da cultura ocidental. Ética ambiental nas culturas tradicionais. Conceitos e abordagens da ética ambiental. Ética ambiental e biodiversidade. Ética e a dinâmica cultural contemporânea. As experiências de construção de valores ético-ambientais nos processos de formação de agentes multiplicadores em comunidades locais. Temas transversais Meio Ambiente e Ética no contexto da educação básica e os ODS: a potencialidade deste tema para o Ensino das Ciências Ambientais.</p>				
Referências				
<p>ACSELRAD, H. (org.) Conflitos Ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.</p> <p>ARENT, H. A condição humana. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.</p> <p>ARRUDA, M.; BOFF, L. Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>BRANCO, S. M. O meio ambiente em debate. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>BRASIL, Instituto Alana; Ministério do Meio Ambiente. Consumismo infantil: na contramão da sustentabilidade. 2013.</p> <p>BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Plano de Ação Para Produção e Consumo Sustentáveis – PPCS. Brasil, 2011.</p> <p>BRASIL, Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, 1998.</p> <p>BRASIL. Constituição Federal. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25 ago. 2018.</p> <p>BRASIL. Lei nº 10.257, de 10.07.2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em: 13 set. 2018.</p> <p>BRASIL. Lei nº 12.305, de 02.08.2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 27 jul. 2019.</p> <p>BRASIL. Lei nº 13.186, de 11.11.2015. Dispõe sobre a Política de Educação para o Consumo Sustentável. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-</p>				



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

2018/2015/Lei/L13186.htm>. Acesso em: 13 set. 2018.

BRASIL. **Lei nº 6.938**, de 31.08.1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm>. Acesso em: 25 ago. 2018.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. 2017. Brasília. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/item/8813-guia-pnld-2017>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. 2017. Brasília. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/funcionamento>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programas do livro: Consultas/Editais: Edital PNLD 2017**. 2017. Brasília. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/6228-edital-pnld-2017>>. Acesso em: 13 out. 2018.

BURSZTYN, M. (org.). **Ciência, ética e sustentabilidade**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

BURSZTYN, M. **A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais**. Rio de Janeiro: Garamond. 2001.

CAPRA, F. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2002.

COMISSÃO BRUNDTLAND. **O Nosso Futuro Comum**. Relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

CUNHA, S. B.; GUERRA, J. (Orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2003.

DIEGES, A.C.S. **Etnoconservação**; São Paulo: Ed. Hucitec, 2000.

GOLDENBERG, M. **Ecologia, Ciência e Política**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1992.

GOMEZ-HERAS, J.M.G. **Ética del Medio Ambiente**; Madrid: Ed. Tecnos, 1997.

GONÇALVES, C. W. P. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

GONÇALVES, C. W. P. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

KUNG, H. **Uma ética global para a política e economia mundiais**. Petrópolis: Vozes, 1999.



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. **Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Ed. RT, 2015.

NALINI, J. R. **Ética ambiental**. Campinas: Ed. Campinas. São Paulo: Millennium, 2003.

NALINI, R. **Ética Ambiental**. São Paulo: Millenium Editora, 2003.

NOVAES, A. (org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

OLIVEIRA, M. **Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PEDRINI, A. G. (org.) **Educação Ambiental**. 2.ed. Petrópolis: Vozes. 1998.

PELIZZOLI, M. **Correntes da Ética Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2003.

RIBEIRO, M. A. **Ecologizar: Pensando o Ambiente Humano**. 2ed. Belo Horizonte: Rona, 2000.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento – crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

SANTOS, B. S. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e política na transição paradigmática**. São Paulo: Cortez, 2005.

SELBORNE, L. A **Ética do Uso da Água Doce: um levantamento**. Brasília: UNESCO, 2001.

THEODORO, S. H. (org.) **Mediação de conflitos socioambientais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

TOFFLER, A. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: RECORD, 1980.

TOFFLER, A. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: RECORD, 1980.

TRINDADE, A. A. C. **Direitos humanos e meio ambiente: Paralelo dos sistemas de proteção internacional**. Porto Alegre: Sérgio Fabris, 1993.

VALLS, A. L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

ANEXO II

EMENTA DE DISCIPLINA

Curso:	Mestrado em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Didática das Ciências e o Ensino das Ciências Ambientais	Código:		
Carga Horária: 45 h	Crédito: 03	Obrigatória: Não	Ano de Implantação do curso: 2022
1. Ementa:			
<p>Concepções e teorias sobre os processos de ensino e de aprendizagem, com particular interesse sobre a área de Ciências da Natureza e a Educação Ambiental. A organização de ideias de diferentes autores e questões relativas ao ensino formal, informal e não-formal. Perspectivas socioconstrutivistas, explorando as relações entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano. Influência histórica das pesquisas em ensino das Ciências Ambientais, do estudo das concepções alternativas às teorias de mudanças e evolução conceitual. Promoção do estudo e reflexão sobre os fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Ambiental em diferentes contextos.</p>			
Referências			
<p>ASTOLFI, J. P.; DAROT, E.; GINSBURGER-VOGEL, Y.; TOUISSAINT, J. As palavras-chave da didática das Ciências: referências, definições, bibliografias. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.</p> <p>ASTOLFI, J. P.; DAROT, E.; GINSBURGER-VOGEL, Y.; TOUISSAINT, J. Práticas de formação em Didática das Ciências. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.</p> <p>ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. A didática das ciências. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>CALDEIRA, A. M. A.; ARAUJO, E. S. N. de (orgs). Introdução à Didática da Biologia. São Paulo: Escrituras, 2009.</p> <p>CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. Didática das Ciências: O Ensino-Aprendizagem como Investigação. São Paulo: FTD, 1999, 190 p.</p> <p>CARVALHO, A. M. P., GIL-PEREZ, D. Formação de Professores de Ciências. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>CHEVALLARD, Y. La transposición didáctica: del saber sábio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique, 1991.</p> <p>DELIZOICOV, D., ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. Cortez, São Paulo, 2002.</p> <p>DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.</p> <p>GERALDO, A. C. H. Didática de Ciências Naturais: na perspectiva Histórico-Crítica. 2 ed.</p>			



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais.** Campinas, SP: Papirus, 2004.

MAGALHÃES JÚNIOR, C. A.; LORENCINI JÚNIOR, Á.; CORAZZA, M. J. (orgs). **Ensino de Ciências: múltiplas perspectivas, diferentes olhares.** Curitiba: Editora CRV, 2014.

MARTINS, J. P. de A.; SCHNETZLER, R. P. Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa. **Ciência & Educação**, v. 24, n. 3, p. 581-598, 2018.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 2001.

MORAES, R. (org.). **Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**, 3. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2008.

SANMARTÍ, N. **Didáctica de las ciencias em la educación secundaria obligatoria.** Madrid: Editorial Síntesis, S.A., 2002.

SAUVÉ, L. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologias aplicadas à educação ambiental.** Curitiba: IESD Brasil, 2008.

VIEIRA, R. M.; TENREIRO-VIEIRA, C. **Estratégias de Ensino/Aprendizagem.** Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

VIEIRA, R. M.; TENREIRO-VIEIRA, C.; SÁ-CHAVES, I.; MACHADO, C. (orgs). **Pensamento Crítico na Educação: Perspectivas atuais no panorama internacional.** Aveiro: CIDTFF, Universidade de Aveiro, Portugal, 2014.



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

EMENTA DE DISCIPLINA

Curso:	Mestrado em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Produtos Educacionais para o Ensino das Ciências Ambientais			Código:
Carga Horária: 45 h	Crédito: 03	Obrigatória: Não	Ano de Implantação do curso: 2022
1. Ementa:			
<p>Compreensão ampla dos produtos educacionais considerando: 1) definições/conceitualizações sobre eles; 2) as demandas circunscritas a confecção dos mesmos; 3) em qual cenário educativo, detentor de dados déficits educacionais que precisam ser superados, eles estão inseridos/alocados; 4) suas finalidades e seus objetivos educacionais; 5) e dimensões psicopedagógicas atribuíveis a eles, ou então, que eles podem alcançar. Os produtos educacionais na Educação NãoFormal: especificidades, limites, potencialidades e diferenciações em relação à Educação Formal. Os produtos educacionais e as novas tecnologias da comunicação e da informação (TIC's). Os produtos educacionais na Educação Ambiental e suas dimensões transversais, interdisciplinares, contextuais e dialógicas (fundamentos da Educação Ambiental inscritos nos mais importantes documentos/legislações ligadas a este campo). Os Mestrados Profissionais no Brasil e a construção orientada de Produtos Educacionais. Tipologias, variações, modelos e exemplificações de produtos educacionais atrelados Educação Ambiental: a base de dados da REDE PROFCIAMB.</p>			
Referências			
<p>BARBOSA, V. A gênese dos Mestrados Profissionais em Educação nas Universidades Brasileiras. Plurais Revista Multidisciplinar, v. 1, n. 2, p. 94-113, 2016.</p> <p>BISOGNIN, E. Produtos educacionais: análise da produção do Mestrado Profissional em Ensino de Física e de Matemática do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Polyphonia, v. 24, n. 2, p. 43-58, 2013.</p> <p>BRASIL, Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, 1998. BRASIL. Constituição Federal. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25 ago. 2018.</p> <p>BRASIL. Edital de Convocação 25/2018 – SEB. Edital de convocação para o processo de inscrição, avaliação e precificação de tecnologias educacionais para a educação básica. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: . Acesso em: 09/10/2020.</p> <p>BRASIL. Lei nº 13.186, de 11.11.2015. Dispõe sobre a Política de Educação para o Consumo Sustentável. Brasília, 2015. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2018.</p> <p>BRASIL. Lei nº 6.938, de 31.08.1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, 1981. Disponível em: . Acesso em: 25 ago. 2018.</p> <p>BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: . Acesso em: 25 ago. 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016.</p>			



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

BRASIL. Portaria n.17 de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diário Oficial da União, n. 248 de 29 de dezembro de 2009, seção I. Disponível em: . Acesso em: 09/10/2020.

BRASIL. Portaria n.389 de 23 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Brasília: MEC, 2017. Diário Oficial da União n.58 de 24 de março de 2017, p. 61. ISSN 1677- 7042. Disponível em: . Acesso em: 09/10/2020.

BRASIL. Portaria n.7 de 22 de junho de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diário Oficial da União, n.117 de 23 de junho de 2009, p. 31, seção I. Disponível em: . Acesso em: 09/10/2020. CAPES. Considerações sobre classificação de produção técnica-educacional. Brasília: MEC/CAPES, 2016. Disponível em: . Acesso em: 09/10/2020.

CAPES. Considerações sobre classificação de produção técnica-educacional. Brasília: MEC/CAPES, 2016. Disponível em: . Acesso em: 09/10/2020.

CAPES. Coordenadores de área falam sobre a avaliação de mestrados profissionais. Brasília: MEC/CAPES, 2017. Disponível em: . Acesso em: 09/10/2020.

CAPES. Documento de área 2016 - Ensino. Brasília: CAPES, 2016. Disponível em: . Acesso em: 09/10/2020.

CAPES. Mestrado profissional: o que é? Brasília: MEC/CAPES, 2014, 2018. Disponível em: . Acesso em: 09/10/2020.

CAPES. Portaria n.131 de 28 de junho de 2017. Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais. Brasília: MEC, 2017. Diário Oficial da União n.124 de 30 de junho de 2017, p.17. ISSN 1677-7042. Disponível em: . Acesso em: 09/10/2020.

CAPES. UFPA reúne coordenadores de mestrados profissionais de todo o Brasil. Brasília: MEC/CAPES, 2011, 2014. Disponível em: . Acesso em: 09/10/2020.

EDUCAPES. Educapes. Disponível em: . Acesso em: 25 mai. 2018.

FREIRE, G. G., GUERRINI, D.; DUTRA, A. O Mestrado Profissional em Ensino e os Produtos Educacionais: A Pesquisa na Formação Docente. Porto Das Letras, v. 2, n. 1, p. 100-114, 2016.

FREIRE, G. G.; ROCHA, Z. F. D. C.; GUERRINI, D. Produtos educacionais do Mestrado Profissional em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. Revista Polyphonia, v. 28, n. 2, 2018.

GONÇALVES, C. ÉRICA L. DE C.; OLIVEIRA, C. DE S.; MAQUINÉ, G. O.; MENDONÇA, A. P. (Alguns) desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC), v. 5, n. 10, 2019. Disponível em: . Acesso em: 25 maio 2020.

GOOGLE EXPEDITIONS. Google For Education. Disponível em: . Acesso em: 25 maio 2018

HENTGES, A.; MORAES, M. L. B.; MOREIRA, M. I. G. Protótipo para avaliação da pertinência dos produtos educacionais desenvolvidos nos mestrados profissionais. Revista Thema, v. 14, n. 3, 2017.



Resolução nº 045/2021-CI/CCE

Disponível em: . Acesso em: 09/10/2020.

INSTITUTO PENÍNSULA. Desafios reais do cotidiano escolar brasileiro: 22 dilemas vividos por diretores, coordenadores e professores em escolas de todo o Brasil. São Paulo: Moderna, 2018. Disponível em: . Acesso em: 09/10/2020.

LEMOV, D. Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência. 4 Ed. São Paulo: Da Boa Prova, 2011. Disponível em: . Acesso em: 09/10/2020.

LOCATELLI, A.; ROSA, C. T. W. Produtos educacionais: características da atuação docente retratada na I Mostra Gaúcha. *Revista Polyphonia*, v. 26, n. 1, p. 197-210, 2015.

MEC. Assessoria de Comunicação. Aulas do mestrado profissional para servidores do MEC têm início. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: . Acesso em: 09/10/2020.

MORAIS, P. R. B. Estruturação de produtos educacionais para a capacitação empreendedora de alunos da educação básica: um estudo de casos múltiplos. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, USP, 2009. Disponível em: . Acesso em: 08/08/2019.

MOREIRA, M. A.; NARDI, R. O mestrado profissional na área de ensino de Ciências e Matemática: Alguns esclarecimentos. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2009.

MOREIRA, M. C. A. M.; RÔÇAS, G. R.; PEREIRA, M. V.; ANJOS, M. B. Produtos educacionais de um curso de mestrado profissional em ensino de ciências. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia* (ISSN 1982-873X), v. 11, n. 3, 2018.

MOREIRA, M. C. A. M.; RÔÇAS, G. R.; PEREIRA, M. V.; ANJOS, M. B. A interdisciplinaridade em produtos educacionais de um mestrado profissional em ensino de ciências. *Enseñanza de las ciencias*, p. 2559-2564, 2017. Disponível em: . Acesso em: 08/08/2019.

NASCIMENTO, M. M. Análise de produtos educacionais desenvolvidos no âmbito de um Mestrado Profissional em Ensino de Física. Instituto de Física da UFRGS para preenchimento parcial dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino de Física. 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/139386>>. Acesso em: 08/08/2019